

MANTENEDORES DE ESPAÇO E SUA APLICAÇÃO CLÍNICA

Raquel Teixeira Assis¹
Mariana Lima Dornelas¹
Jéssica Cristina Avelar²
raqueltassis@yahoo.com.br

AREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Ortodontia Preventiva; Mantenedor de espaço em ortodontia.

INTRODUÇÃO

A dentição decídua é imprescindível nos processos de mastigação, fonação, estética e formação dos ossos maxilares. Além disso, é essencial na manutenção do espaço necessário para a correta irrupção dos dentes permanentes, sendo, portanto, indispensável a preservação desta até a época normal da esfoliação (NÓBREGA, BARBOSA e BRUM, 2018). Entretanto, um evento relativamente frequente entre as crianças é a perda precoce de dentes decíduos, principalmente decorrente de cáries e traumatismos dentoalveolares, o que interfere no equilíbrio do sistema estomatognático (FERNANDES, 2019). Essa ocorrência pode provocar a erupção prematura do seu sucessor ou retardá-la, dependendo do estágio de formação dentária do dente permanente (CARDOSO, 2015). Sob essa ótica, a realização de um diagnóstico diferencial para cada caso e o planejamento de procedimentos ortodônticos preventivos são essenciais para manter a integridade da arcada dentária e o bom desenvolvimento da oclusão (OLIVEIRA e MACEDO, 2016). Nestes casos são indicados a preservação do espaço por meio de aparelhos ortodônticos, denominados mantenedores de espaço. A utilização deste recurso visa a prevenção do estabelecimento de uma maloclusão futura (CARDOSO, 2015). Vários tipos de aparelhos mantenedores de espaço podem e devem ser utilizados em Odontopediatria (MELO, OLIVEIRA e FIGUEIREDO, 2019). A indicação deve ser realizada de forma individualizada (MENEGAZ *et al.*, 2015) e o acompanhamento da troca da dentição é fundamental para o sucesso do tratamento (ARMENIO, COSTA e GARRASTAZU, 2018). O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do uso de mantenedores de espaço em casos de perda de dentes decíduos precocemente por meio de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca bibliográfica em diferentes bases de dados para a confecção deste trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

A Ortodontia é a mais antiga das especialidades odontológicas (VILELLA, 2007) e tem como objetivo o estudo do crescimento do complexo craniofacial atrelado a condutas preventivas, interceptativas e corretivas das maloclusões dentárias e das

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

² Graduada em Odontologia. Mestre em Clínica Odontológica - UFJF. Especialista em Ortodontia – UFJF. Especialista em Odontologia Legal - UFJF. Doutoranda em Saúde pela UFJF. Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

discrepâncias esqueléticas (TANAKA, 2008; GOMES, STRELOW e ALMEIDA, 2020). A Ortodontia preventiva visa manter a integridade da evolução normal da oclusão, prevenindo a instalação de determinadas maloclusões por meio da manutenção de espaço após a perda precoce de dentes decíduos com o uso de aparelhos específicos, além de diagnosticar previamente e eliminar hábitos deletérios que possivelmente irão interferir no desenvolvimento normal da dentição e do crescimento facial (GOMES, STRELOW e ALMEIDA, 2020). Segundo Gartner e Goldenberg (2009), a grande maioria dos casos de maloclusão tem sua origem na fase de transição da dentição decídua para a permanente, o que justifica a necessidade de prevenção ou intervenção nesse período, a fim de evitar ou reduzir a severidade de uma maloclusão futura. Existem alguns fatores que podem interferir na harmonia da transição entre as dentições, sendo o mais prevalente a ocorrência da perda precoce de dentes decíduos, devido à cárie, anquilose dental, reabsorção prematura de raízes dentárias e traumatismos dentoalveolares (NOBREGA, BARBOSA e BRUM, 2018). Esse evento pode ocorrer tanto nos dentes anteriores como nos posteriores (GUIMARÃES e OLIVEIRA, 2017.) Para o cirurgião-dentista, a principal preocupação frente à perda precoce de um dente decíduo consiste na perda de espaço que poderá ocorrer no arco dentário com a migração dos dentes adjacentes para o espaço originado. Para evitar essa redução do arco podem ser utilizados aparelhos ortodônticos mantenedores de espaço, cuja principal função é preservar a distância méso-distal no local da perda (ALMEIDA *et al.*, 2003; NOBREGA, BARBOSA e BRUM, 2018) e são, em geral, de fácil confecção e instalação (ALENCAR, CAVALCANTI e BEZERRA, 2007; FERNANDES, 2019). A utilização destes dispositivos pode evitar que o dente permanente sucessor sofra impacção ou desvios durante a sua trajetória de erupção (ALENCAR, CAVALCANTI e BEZERRA, 2007; FERNANDES, 2019). Segundo Moyers (1991), antes de indicar a utilização destes aparelhos ortodônticos, deve-se avaliar o tempo decorrido da perda dental, o espaço presente, a presença do germe do dente permanente, a quantidade de osso cobrindo o dente permanente e o grau de formação radicular do germe do dente permanente. Caso o dente permanente ainda não tenha iniciado os movimentos eruptivos (antes do estágio 6 de Nolla), a manutenção do espaço deve ser considerada. Existem diferentes tipos de mantenedores de espaço, como: banda alça, arco lingual de Nance, coroa alça e barra transpalatina. A escolha do aparelho deve ser feita de acordo com a idade do paciente, o nível de cooperação do mesmo, os anseios das crianças e dos seus responsáveis e com o quadro clínico apresentado (CORTELETI *et al.*, 2014). A instalação do mantenedor de espaço deve ser realizada o mais precoce possível – para extrações programadas, o ideal seria que a mesma ocorra na própria sessão da extração (ALMEIDA, ALMEIDA-PEDRIN e ALMEIDA, 2003; PALUDO, *et al.*, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial que o Cirurgião-Dentista realize o diagnóstico precoce em relação ao espaço na dentição decídua ou mista, conheça os fatores etiológicos da perda prematura e as opções de tratamento. Isso permitirá uma intervenção efetiva na manutenção do espaço, objetivando manter a integridade dos arcos dentários e proporcionar o estabelecimento de uma oclusão favorável. A escolha do mantenedor de espaço deve ser realizada de forma individual, a partir do estudo detalhado de cada caso e a sua instalação dever ser o mais precoce possível.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Catarina Ribeiro Barros; CAVALCANTI, Alessandro Leite; BEZERRA, Priscilla Kelly Medeiros. Perda precoce de dentes decíduos: etiologia, epidemiologia e consequências ortodônticas. **UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v.13, n. 1/2, p. 29-37, mar/jun. 2007.

ALMEIDA, R.R.; ALMEIDA-PEDRIN, R.R.; ALMEIDA, M.R. Mantenedores de espaço e sua aplicação clínica. **Jornal Brasileiro de Ortodontia Ortopedia Facial**, Curitiba, v. 8, n. 44, p.157-166, mar./abr. 2003.

ARMENIO, Ricardo; COSTA, Mariana Machado Teixeira de Moraes; GARRASTAZU, Marta Diogo. Uso de mantenedor de espaço fixo não funcional em dentição decídua – relato de caso. **Ação Odonto**, n. 2, 20, mar. 2018.

CARDOSO, Graciele Silva Mariño. **Mantenedores de espaço – importância de manter o espaço de um dente perdido prematuramente**. Orientador: Maria Gabriel Queirós. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2015.

CORTELETI, J. *et al.* Mantenedor fixo estético-funcional como tratamento para perda precoce de dentes decíduos anteriores. Lucélia, SP: **REV ASSOC PAUL CIR DENT**, 2014.

FERNANDES, Daniela Martens. **O uso dos mantenedores de espaço em casos de perda precoce de dentes decíduos**. Orientador: Dino Lopes de Almeida. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO, nov. 2019.

GARTNER, Carla Flâmia; GOLDENBERG, Fernanda Cavicchioli. A importância da radiografia panorâmica no diagnóstico e no plano de tratamento ortodôntico na fase da dentadura mista. **Revista Odonto**. São Bernardo do Campo, SP, v. 17, n. 33, jan/jun. 2009.

GOMES G, STRELOW T, ALMEIDA S. Ortodontia preventiva e interceptativa e suas contribuições para um bom desenvolvimento da oclusão do paciente em fase de dentição decídua e/ou mista: um estudo teórico. **Original Article. J Business Techn**. 2020;14(2): 74-86.

GUIMARÃES, Conrado de Almeida; DE OLIVEIRA, Renata Cristina Gobbi. Perda precoce de dentes decíduos relato de caso clínico. **Revista Uningá Review**, Maringá, PR, v. 29, n. 2, fev. 2017.

MELO, Ana Flávia de Andrade; OLIVEIRA, Jéssica Souza. **Mantenedor de Espaço Estético Funcional e o Impacto na Qualidade de Vida: Relato de Caso**. Orientador: Carla Vânia de Oliveira Figueiredo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, dez. 2019.

MENEGAZ, Aryane Marques; FAVETTI, Morgana; MICHELON, Douver; AZEVEDO, Marina Sousa; COSTA, Catiara Terra da. Efetividade de mantenedores de espaço em odontopediatria: revisão sistemática. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 20, n. 2, p. 252-257, maio/ago. 2015.

NOBREGA, M. L, Barbosa, C. C. N & Brum SC. Implicações da perda precoce em Odontopediatria. **Revista Pró-UniversUS.**, Vassouras, RJ, v. 9, n.1, p. 61-67, Jan./Jun. 2018.

OLIVEIRA, Laisa Rianne Roque; MACEDO, Vilmaria Cicera De Araujo. **Uso de Mantenedor de Espaço em Região Anterior: Revisão de Literatura e Relato de Caso Clínico.** Orientador: Milena Andrade Araujo Costa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, 2016.

TANAKA O, CAMARGO E, MARUO H, GUARIZA-FILHO O. Conceitos (breves) de Ortodontia Preventiva, Interceptativa e Corretiva. Disponível em: <https://orthodontics.com.br/wpcontent/uploads/2018/07/ORTODONTIAbrevesconceitos.pdf> Acesso: 15 de junho de 2020.

VILELLA, O. O desenvolvimento da Ortodontia no Brasil e no mundo. **Dental Press Ortodon Ortop Facial:** Maringá, SP, v. 12, n.6, p. 131-156, 2007.